Ano 19.º — Sabado, 24 de Abril de 1926 — N.º 923

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Os tabacos

Agita-se no Parlamento e na imprensa a magna questão dos tabacos cujo monopólio acaba no fim do mez e seria, portanto, excelente vê-lo excluido do numero das coisas más do nosso país. Todavia, parece-nos que isso não será tão facil como já tivemos a veleidade de supor um dia, quando a Republica era ainda uma esperança e os que a preparavam, propagandeando-a, olhavam mais para os interesses da nação do que para os seus, postos sempre em plano secundario.

Bons tempos, esses. Hoje o que se está vendo: tudo transformado, tudo alterado, tudo corrompido.

O monopólio dos tabacos serviu muitas vezes aos republicanos para atacarem a monarquia. O monopólio dos tabacos, como o dos fosforos, como todos os outros existentes ou por existir. Abaixo os monopólios!—gritava-se. Pois bem. O que pretende agora o governo? Pretende estabelecer o sistema chamado da *régie*, (administração por parte do Estado, porconseguinte monopólio do Estado) de preferencia á liberdade do fabrico. Com que fim? Com o fim exclusivo de acudir á insaciabilidade interesseira e desvairada dos seus amigos filiados no partido democratico. Isto e só isto, sem rodeios, claramente, com toda a isenção que nos é peculiar.

Quem vai lucrar com os tabacos, pois, não é a nação, é o democratismo! Outra imoralidade a juntar ás muitas que se acumulam em volta dá Republica e nos obrigam a continuar o nosso protesto vêemente contra os desatinos praticados no alto, precisamente por aqueles que outros exemplos deviam dar mais consentaneos com a honestidade do regimen.

A *régie*—não cessaremos de o proclamar—é a peor solução que os tabacos vão ter se se persistir na teimosia de pôr de parte o interesse colectivo para só se atender á ganancia individual.

Adoptar a *régie* depois que o Estado deu as provas que se sabe a quando da administração dos Transportes Maritimos chega a ser o cumulo da ousadia, a maior das provocações.

Basta de vergonhas!

Basta de ignominias!

Basta de corrupção!

A Republica precisa dignificar-se.

Viva a Republica com todas as suas virtudes anteriores a 5 de Outubro!

Alto comissario

O partido democratico tem perdido um tempo precioso por Lisboa á procura dum alto comissario que queira ir para Angola. Porque não acodem as comissões locaes e lembram o nosso *cabo Bico*, comissario de marca pequena, mas susceptivel de se fazer maior desde que lhe coloquem uma folha de papel debaixo dos pés?..

Tem todas as condições: bom republicano, largas vistas, muito ponderado e amigo do roxo...

Que será preciso mais?...

Inauditas miserias e baixêzas duma politica tôrpe

As arbitrariedades, ilegalidades e abusos de autoridade perpetrados pelo administrador do concelho da Feira com a complacencia e até apoio do governador civil, a despeito das reclamações do sub-delegado de saude, envolvido, por lei, no caso

Publicou-se em 9 de maio de 1924 o decreto n.º 9660 que regulamenta a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinho ou quaisquer bebidas alcoolicas.

Desnecessario é encarecer o intuito moralisador dum tal decreto cujo fim é restringir o alcoolismo tão nocivo á saude como gerador, sem duvida alguma, da grande maioria dos crimes perpetrados, muito principalmente no meio rural. E' de observação quotidiana nos tribunais a verificação da embriaguês como causa determinante do maior numero de rixas com ofensas corporais, desde as mais leves ás mais graves, até ao assassinato.

Por isso que, alem do mais, o referido decreto interessa á saude publica, e preceitua inspecções sanitarias a esses estabelecimentos de venda de vinhos, quem legislou incluiu o sub-delegado de saude entre os funcionarios que colaboram na execução do moralisador decreto, dando todavia ao administrador do concelho a suprema direcção dos trabalhos a realisar.

Ora acontece aqui que, sendo o primeiro administrador do concelho, que o decreto veio encontrar na Feira, homem honesto e razoavel, a lei cumpriu-se, senão com um rigôr absoluto, ao menos dum modo igual para todos e portanto sem reclamações.

Mas a este sucede um outro que, totalmente destituido de critério legalista, sem vislumbres de consciencia do proprio dever, obcecado pela ideia fixa do mais tôrpe banditismo politico, começou a tripudiar sobre a lei, praticando impunemente toda a sorte de arbitrariedades, ilegalidades e até abusos de autoridade, tudo isto a despeito das minhas energicas reclamações e veementes protestos.

Não admira. A politica local, que na minha terra nunca desceu tão baixo (digo-o com nôjo) foi buscar este homem, fóra do concelho e até do distrito, aos arraiais da *Traulitania*, sem pejo. E assim tudo isto era de esperar.

Sim. Essa politica (que por irrisão se diz democratica) foi busca-lo a esse arraial infame em que, ápart e a força, se ressuscitaram os degradantes e odientos processos do miguelismo na luta feroz contra os pioneiros das liberdades patrias.

Um parêntese. Não se pense que em mim impera a paixão politica. Não. Eu sou republicano por este comesinho mas nobre principio de que os povos devem ter o direito de escolher o seu chefe sem deixar essa alta função aos acasos da hereditariedade, o que sempre se me afigurou deprimente para a dignidade humana.

Mas sou-o principalmente desde que, cursando a Escola Médica do Porto, condiscipulos meus, militares, se envolveram na aventura de 31 de Janeiro e sofrêram rigôres de condenação que me comoveram.

Nunca me filiei nem aderi ostensivamente a partido algum porque odeio a dependencia e prezo, a par da dignidade, a minha independencia absoluta.

Uma simples prova da minha isenção politica está, por exemplo, na maneira como procedi nas ultimas eleições. Votei no sr. dr. Elisio de Castro, democratico, no sr. dr. Sampaio Maia alvarista, no sr. dr. Domingos Trincão regionalista, porque são todos republicanos da minha terra, meus conhecidos. E se um monarquico, um socialista, um catolico, homens honestos da minha terra, fossem candidatos eu não duvidaria associa-los em minoria áqueles outros na minha lista porque o meu bairrismo sobreleva á intransigencia politica tantas vezes odienta. Mostrei, no proprio acto, a minha lista a quem a quiz ver e foi vista, de facto, por pessoas altamente qualificadas que o podem confirmar.

Isto fica exarado, apenas para que se saiba a isenção com que vou apreciar as torpêzas—em que tropecei no meu caminho, sempre direito e bem patente, nunca enviezado, de funcionário publico que sou ha 34 anos—que são um caso virgem na minha já longa vida publica.

Devo ainda acrescentar que me abalanço a expôr em publico, a punir em publico, desde já por escrito e, a seguir, em conferencias nas associações medicas do paiz, de que sou socio, todas estas torpêzas, cansado, como estou, de reclamar oficialmente ha tres mezes sem efeito apreciavel, antes sentindo-me afrontado com a complacencia e o apoio do governador civil, prestado a tais torpêzas.

E, a seguir, tudo concretisarei com nomes de pessoas, denominações de lugares e datas dos factos.

Aguiar Cardoso
Sub-Delegado de Saude

As estradas

Passam os dias, as semanas, os mezes, enfim, passa o tempo, e a respeito de aparecerem providencias que modifiquem o estado lastimoso das estradas, nada, absolutamente nada.

Tudo surdo, tudo quedo, tudo insensivel ás justas reclamações dos que precisam ter as estradas em termos de por elas se transitar a toda a hora do dia ou da noite sem o perigo que oferecem, os desastres a que podem dar origem.

E' de mais! Chega a ser criminosa uma tal atitude em face da miseria a que chegou a viação publica em Portugal.

No entanto a nossa voz continua e continuará a levantar-se a favor da Lavoura, principal interessada no concerto das estradas.

Não seja só sacar o dinheiro ao lavrador, ao escravo da terra, áquele que nos dá o pão e dela arranca todos os produtos essenciaes á vida. Não seja só sobrecarrega-lo com pesados impostos e exigir-lhe o voto na época das eleições. Não seja só impor-lhe respeito pelas leis, obrigando-o a cumpri-las sob pena de lhe não perdoarem a mais insignificante multa. Dêem-lhe tambem alguma coisa. Olhem para a sua situação, para o seu esforço, para o seu trabalho. Da terra nasce tude e é ao lavrador que isso se deve. E' ao homem rude do campo, á sua tenacidade, á sua persistencia, ao seu labôr, que precisámos ir buscar a melhor argamassa com que se cimentam as grandes obras nacionaes.

Não o esquecer. E pois que do estado das estradas depende muito a riqueza dum país, atenda o governo ás reclamações que se lhe fazem, não demorando as providencias a adoptar no capitulo—Estradas de Portugal.

"O Democrata,, no tribunal

Está marcado para o dia 1 de junho o julgamento da querela movida pelo representante do Ministerio Publico contra o nosso amigo Jorge Reis, arguido de ter publicado neste jornal um artigo que o famoso *cabo Bico* considerou ofensivo para a sua qualidade de comissario de policia, embora nesse particular o numero das asneiras seja ilimitado.

Mas o *cabo Bico* entende que se hade impor assim mesmo, que nós o havemos de gramar com todos os seus defeitos, com todos os seus exibicionismos ridiculos e então vá de querer mostrar que é alguem nesta terra onde apenas o considerâmos um tolerado.

Por mau caminho enveredou. Tão certo como tres e dois serem cinco...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$72
Dollar.........	19$35

A FERROS

Sempre foi preso o major Malheiro Reimão, um dos maiores falcatrueiros da Exposição do Rio de Janeiro a quem a politica democratica tem protegido escandalosamente após o inquerito aos seus actos.

Quando se efectuará o julgamento?

Vamos, senhores, a sociedade precisa exemplos que a enobreçam e não obras que a deshonrem!

Suspensão

O *orgão da semana* suspendeu as suas *harmonias*, ficando, por isso, o sr. Leonardo Coimbra livre da lingua que tanto lhe tem sorrado a parte inferior das costas...

Porque não pergunta agora ao *organista* como é que ele estragou o assento?...

Primeiro susto...

Ao *Junkers*, que na preterita semana iniciou as carreiras aereas de Lisboa para a capital da Andalusia, sucedeu, no regresso, ter de aterrar em Alcacer do Sal devido a uma *panne* num dos motores.

Os passageiros nada sofreram, mas susto não lhes devia ter faltado.

A "Legião Branca,,

Sabemos que as autoridades tomaram conhecimento daquilo que tem em vista esta associação secreta, que brotou em Aveiro para fazer *pendant* com a Sociedade Protectora dos Animaes e... arrazar o partido democratico, embora para isso tivessem de ser empregados os mais violentos processos, assim como a imprensa não pertencente á grei sobre a qual caiu tambem o anátema do *comando geral*...

Em virtude dum compromisso tomado, o *Democrata* conservar-se-ha na espectativa, disposto a não perturbar a acção policial, mas preparado para intervir no assunto caso veja confirmados os boatos que aí correm de bôca em bôca.

Aniversario lutuoso

Tendo passado o primeiro aniversário da morte do honrado republicano que se chamou Silverio Pereira Junior, curvamo-nos, com saudade, deante da sua memória, bem digna de ser lembrada nos tempos que vão correndo.

Um monstro

O que tem vindo a lume desde o dia da prisão do assassino da actriz Maria Alves; o que se conhece e tem escrito da vida do bandido que a tinha por amante e, no fim, depois de tudo lhe roubar, ainda lhe tirou a vida; o que esse empresario Augusto Gomes encerra em si de hediondo, de asqueroso, de repugnante, faz com que ainda hoje lhe dediquemos mais esta meia duzia de linhas para dizermos tão sómente aos nossos leitores, que, por muitissimo menos, sem comparação, ainda ha pouco foi executado na America certo individuo que, 48 horas antes, se havia apenas evidenciado um criminoso vulgar.

Pertence a essa categoria Augusto Gomes?

Não.

E porque? Porque a sua baixêsa moral é tão grande, tão ampla, tão completa, que supomos nós, e é verdade, nunca em Portugal apareceu outro scelerado que com ele se possa comparar.

As cartas dirigidas á desditosa Maria Alves, indicando-lhe o caminho da prostituição e de que alguns jornaes publicaram excertos, definem um caracter, põem á prova toda a especie de sentimentalidade da repugnante creatura, que—está-se a vêr—só veio ao mundo para envergonhar o genero humano.

Por isso nós falámos na for-

ca como unico castigo aplicavel a crimes da naturesa daquele que o monstro acaba de cometer e tanto tem indignado a opinião publica desde a tragica noite do assassinio de Maria Alves.

Teatro Aveirense

Tivemos esta semana alguns espectáculos sportivos e de variedades por um grupo de cupletistas e bailarinas estrangeiras, agradando as ultimas pela novidade trazida a Aveiro e que foi, realmente uma surpresa para os que estão pouco acostumados a sair da pacatez provinciana.

Para os dias 3 e 4 de maio anuncia-se a vinda da companhia Alves da Cunha que representará *O Saltimbanco* e *A Taberna*.

Os bilhetes já estão á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

Raid acidentado

Num hidro-avião partiram da capital com o intuito de fazerem a viagem Lisboa-Madeira-Açores e voltarem á procedencia os tenentes Moreira Campos e Neves Ferreira, que, a certa altura e devido a uma *panne*, tiveram de amarar a dez milhas ao norte de Porto Santo, mas conservando-se umas poucas de horas sobre as aguas do Oceano foram salvos por um barco de pesca que os socorreu.

Em todo o país chegou a recear-se pela vida dos arrojados tripulantes.

Curioso espectaculo

A convite da Sociedade Colombofila de Portugal—secção do norte—fomos assistir, no domingo, á partida de cerca de 700 pombos correios, efectuada na estação do Caminho de Ferro desta cidade.

Como ámanhã se deve realisar o primeiro concurso entre Coimbra-Porto, a largada de domingo representou o terceiro *treino* das prestimosas avesinhas, que ocuparam, para o seu transporte, quarenta e duas caixas, tomando um vagon completo.

As caixas foram postas em linha e ás 12,15, precisas, foram todas abertas, erguendo-se, num vôo formidavel, os pombos, que deram a impressão, com o bater das azas, do trepidar duma grande labareda. Formaram-se em tres grupos e depois de esvoaçarem em diversas direcções seguiram para o norte, em rápido vôo.

Algumas delas, porém, ficaram isoladas, voando em varias rumos até se sumirem.

Os treinos anteriores foram feitos entre Espinho e Ovar—Porto, vencendo as avesinhas esses percursos em 20 e 29 minutos. Far-se-hão depois os concursos Lisboa-Porto e Olhão-Porto, que representa, este ultimo, em linha recta, 505 quilometros o ano passado feitos em 9 horas e 45 minutos.

Muito agradecemos a gentileza do convite.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

No curro...

Continua a vergonha; continua o desprestigio para a Republica precisamente num logar onde mais respeito devia haver, onde mais compostura devia existir. Mas não. Desde que o Parlamento se transformou em arêna de doestos, de dichotes, dos maiores desmandos, aquilo está condenado a ser assim mesmo até se operar o grande milagre em que quasi sempre assentam as curas radicaes...

Vejâmos o que ainda agora aconteceu na penultima sessão da semana passada:

O sr. *Alfredo Nordeste*, que Aveiro conhece de jingeira, e é um dos esteios da Republica de Lisboa a ponto de ter sido eleito deputado da esquerda democratica por a cidade de marmore e de granito, pediu a palavra para explicações. A presidencia entendeu, porém, que, antes, a devia conceder ao chefe do governo e nessa conformidade começou o sr. Antonio Maria da Silva a fazer as considerações que desejava.

Da extrema esquerda, então, exclama-se:

— Não póde falar! Ninguem faz pouco de nós...

O sr. *presidente do Ministerio*, voltando-se para a presidencia:

— V. Ex.ª mantem-me e assegura-me o uso da palavra?

— Sim, senhor.

E o chefe do governo ia a principiar de novo quando os deputados esquerdistas *José Domingues dos Santos* e *Alfredo Nordeste*, dando continuados murros sobre as carteiras, proferiram estas palavras:

— Não hade falar! Fóra! Fóra! O senhor não é dono disto...

O *presidente do Ministerio*, exaltado, verbera semelhante procedimento, o barulho aumenta e as carteiras dos dois deputados acima referidos são escavacadas por eles no meio dum charivari diabolico.

Mas o sr. *Antonio Maria da Silva* não se cala, fala sempre, agitadissimo, de braços no ar. E a certa altura, voltando-se para os protestantes, que não deixavam de bater com os tampos das carteiras, disse ao *leader* esquerdista:

— Essa é que é a bôa educação! O sr. é epilectico e malcreado...

O sr. *José Domingues*, em resposta:

— Epiletico e malcreado é o presidente do ministerio!

Edificante, não acham?

E ainda por cima o nosso dinheiro a arder...

Aviação naval

Vindo de Lisboa, chegou no sabado passado ao Centro de Aviação de Aveiro um hidroavião *Fokker n.º 27*, que se destina a esta base.

O avião, depois de fazer algumas evoluções sobre a cidade, foi amarar em S. Jacinto após 2,30 de vôo explendido.

Notas Mundanas

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento, dedicada esposa do sr. João da Rosa Lima e o sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão, major medico em Macau, nosso velho amigo e conterraneo.

— Depois de ter passado algum tempo nesta cidade embarcou ontem com destino á America do Norte o sr. Joaquim dos Reis, a quem desejamos feliz viagem.

— Egualmente se despediram de nós, seguindo o mesmo destino, os srs. João Ferreira Patacão, Manuel de Melo Alvim e João Tavares.

Esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo Manuel Dias dos Santos, acreditado ourives em Valença do Minho, que se fazia acompanhar de seu irmão.

— Para o sr. dr. Evaristo Mascaranhas, delegado do Procurador da Republica na comarca de Portelo, foi pedida a mão da gentil filha do conhecido escritor sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, a sr.ª D. Maria Leocadia Magalhães Lima.

O enlace deve realisar-se brevemente.

— Reassumiu as suas funções de Reitor do Liceu o nosso velho amigo sr. dr. Alvaro de Moura.

Congratulamo-nos com o facto, por significar o completo restabelecimento do ilustre professor, a quem a doença por muitos mezes trouxe arredado do ensino.

— Vai em franca convalescença a sr.ª D. Malvinda Dias, que de ha tempos a esta parte tem passado bastante doente

Benemerencia

Da sr.ª D. Amelia Cruz recebemos, com destino aos nossos pobres e em comemoração do 2.º aniversario da morte duma filha estremecida, que passou no sabado, a quantia de 25$00, que nesse dia entregamos em parcelas de 5$00 aos seguintes necessitados:

Luiz Orfão, R. de S. Martinho; Maria Chiça, R. Miguel Bombarda; Rita da Silva Almeida, R. de S. Sebastião, Julia Bernardo, R. de S. Gonçalinho e Elvira de Matos, sem morada certa.

Em nome daqueles a quem aproveitou a esmola da caridosa senhora, os nossos agradecimentos.

Os dois serafins do Averno

Sim, os dois histriões, os dois insignes pregoeiros—Carapetão Fernandes e Caco-Baêta—ou melhor o Fernandes de Timôr e o conhecidissimo Telo da desventurada Companhia Farmacêutica, escabujam-se na *Acção Farmacêutica* a repisar larachas de colarejas.

O Marques de Carvalho, alterando desdenhosamente o apelido, chamam-lhe *Car-e-Valho* e outros dichotes de cabeças ócas e caracteres de pirralhos; vocabularios de gazeteiros, que só têm provado falta de miolo e de vergonha.

* * *

Vamos ao que vale referências, como ponto de partida da enxurrada que tem saído do esgôto pelos canudos da *Acção Farmacêutica* para glória da classe de vários Fernandes.

Certamente que a classe farmacêutica não é formada por elementos em decadência fulminante, por matreiros, imbecis, gente sem escrúpulos, mas sim por honrada gente, que fez um curso para ganhar com nobreza a vida e beneficiar, com o seu auxílio, a comunidade a que pertence.

Dito isto incidentalmente, recordemos *á vol d'oiseaux* o ponto de partida da entrudada que galfarros têm exibido com gáudio de mariolões e asco do grande público.

Os detentores do *Centro Farmacêutico Português*, marcados cretinoides, pretextando intransigência e defeza do tabernáculo da Faculdade de Farmácia do Porto, desataram a gritar e a esvurmar miseraveis insídias por os dirigentes responsaveis não aquiescerem á cabala, á manobra, ao turibular de incensos para colocarem na regência das cadeiras os ineptos e cabotinos. Porque todos os Fernandes acoroçoados pelas alicantinas da grei combatente, queriam os europeis de *magisteres*, como se a cátedra fosse uma mangedoura atulhada de forragens, e não um santuário de progresso e doutrina scientífica.

Como só os fariseus da grei queriam abiscoitar o magistério do curso de farmácia, vá de atacar profissionais, académicos laureados, licenciados, que o Conselho preferiu, olhando-os como filhos dilectos da Faculdade.

Eis a razão porque o Dr. Albuquerque, assistente da Faculdade de Farmácia do Porto, por concurso de provas públicas e classificado em primeiro lugar, que brilhou nos bancos académicos, sendo convidado para substituir o Dr. Nuno Salgueiro, foi logo espingardeado de insultos soêzes por colarejas de perícia, pelo carapetão Fernandes e pelo honestissimo Telo da defunta Companhia Farmacêutica.

O assistente Fernandes penteou-se, compôs o trombil de pêra de sete cotovêlos, para ir na festa e subir, sem mérito, sem preparo, e todo aleijadinho da mioleira e da consciência, ao ensino da Farmácia do Porto.

E sendo pouco o aranzel, ha meses, tocado no retorcido *cornetim* pelo mestre Caco-Baêta, entenderam as figuras da banda do *Centro* e da *Acção Farmacêutica*, estender o reportório com musica de estrondo dedicada ao Marques de Carvalho, que se batia pela verdade e pelo prestígio da Faculdade.

Chama-lo a contas era facilimo aos conspícuos moinantes, que se propozeram arrazar o Instituto de Farmácia, visto não ser colmeia, onde eles, os zangãos, pudessem instalar-se para sugar os favos de mel do magistério do ensino superior

Vejâmos a moralidade do caso Marques de Carvalho.

Na *Acção Farmacêutica* de 15 de Fevereiro do corrente ano, onde Caco-Baêta pontifica, carapetão mestre cerimonias ajuda e a restante confraria do Centro-do-Meio faz côro, lê-se:

«**Aí por 1924,** *eu fui abordado, na qualidade de Presidente do Centro Farmacêutico Português, por um assistente da Faculdade de Farmácia do Porto que, em nome de Anibal Cunha, me vinha solicitar o protesto do mesmo Centro contra umq falada extinção da Faculdade do Porto*.......................

E como esse assistente é um competente, conhecendo bem as necessidades da classe, eu pedi-lhe, atenta a sobre-carga que tinha sobre meus ombros, a direcção e redacção do jornal, afazeres profissionais, agravada com a situação de escrevinhador de todos os documentos emanados do Centro, para que ele se encarregasse da redação de uma representação a enviar ao Parlamento.

Aquiesceu. Dois dias depois, voltou de novo esse colega trazendo-me a representação.

Sómente, ela não tinha sido redigida por ele. Anibal Cunha mostrava desejo de a redigir, e ele amavelmente, assentiu.....................

Na noite desse dia, reuniu a Direcção e a representação foi discutida e aprovada sem a menor alteração e no dia seguinte enviada ao seu destino.»

Telo da Fonseca fez estas afirmações categóricas, para induzir os ingénuos a acreditarem que Marques de Carvalho havia plagiado alguns periodos da Representação do Centro Farmacêutico, visto que a Representação foi publicada em Março de 1924 e o trabalho do presidente da Associação Académica do Porto, intitulado *Leis proteccionistas aos diplomas Universitários*, só foi mais tarde, em Abril do mesmo ano. Sendo assim é evidente que não havia necessidade de alterar a verdade e, portanto, Telo afirmou categóricamente que a representação lhe foi entregue **aí por 1924**, isto é, em Março de 1924, **sendo aprovada e enviada logo ao seu destino, ou seja ao Parlamento.**

Sucede, porém, que Marques de Carvalho, na sua réplica, provou que os periodos comuns da citada Representação e do seu trabalho *Leis proteccionistas aos diplomas universitários* (onde Telo e o cirinéo carapetão querem ver plágio) os aproveitou de um seu artigo publicado no *Pôrto Académico*, n.º 8 (2.ª série) intitulado *Pela Integridade Universitária*, artigo que esteve quasi um mês antes de ser publicado retido na redacção do jornal, isto é, antes tambem de ser publicada a *Representação do Centro Farmacêutico*, e pregunta: quem plagiou?

Eu que os havia publicado um mês antes?

Quem plagia? Quem faz fretes?

Escorraçados e corridos dos escon-

Sport

Foot-ball

No campo do Bessa, Porto, teve logar, como pre-noticiámos, o encontro dos clubs finalistas do campeonato de Aveiro, *Galitos* e *Sporting de Espinho*, tendo saído vencedor o ultimo por 2 a 0.

A concorrencia de espectadores dizem-nos que foi diminuta, havendo de parte a parte algumas violencias a registar no meio da desorientação dos jogadores, que não podia ser mais completa.

O publico interveio varios vezes com protestos ruidosos.

Necrologia

Com 25 anos apenas, faleceu no domingo, vitimado pela tuberculose, o sr. Agnelo Pereira, 2.º sargento de infantaria 24, tendo-se encorporado no funeral, que foi concorrido, muitos camaradas e superiores do finado.

Levou a chave do feretro o comandante do 24 e o bonet o 2.º sargento Lauro Guimarães.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

* * *

Com a mesma doença egualmente se finou na segunda-feira, Silvestre de Moraes, funileiro, de 30 anos, deixando em precárias circunstancias a mulher e tres filhos de quem era o unico amparo.

Excursões

Lavra grande entusiasmo na capital do norte por uma excusão a Aveiro no dia 16 de maio em que devem tomar parte elementos de varias associações operarias.

A data escolhida marca, como se sabe, na nossa terra, algo de glorioso para a historia do liberalismo, sendo, por isso, de prever que junto do monumento da Praça do Comercio venham a efectuar-se manifestações de respeito e simpatia pelos que morreram, legando-nos nobres exemplos de patriotismo.

* * *

Tambem em Soure se prepára para o fim do mez proximo uma excursão a esta cidade com o proposito de cumprimentar e agradecer á *Banda José Estevam* e ao seu digno chefe, sr. Antonio Lé, os serviços prestados ha anos, sem remuneração alguma, numa festividade que alí foi abrilhantar.

Esta visita, por conveniencia dos sourenses, realisa-se á quarta-feira.

derijos da alfurja onde se agacharam os meliantes, não desistindo, voltam á carga para agora asseverar que a Representação lhes tinha sido entregue em fins do ano de 1923!! para fazerem ver que Marques de Carvalho havia plagiado, da Representação do Centro, alguns perídos da sua tese, como desvergonhadamente o disse a *Acção Farmacêutica* de 1 de Março de 1926:

«*Se não fosse a data em que a representação do Centro foi impressa* **—não confundir a impressão com o envio dela ao seu destino.....**

....

A representação do Centro—foi impressa em Março—mas foi-nos enviada em fins de 1923—e entregue pelo assistente sr. J. A. Fernandes. Colho a sua declaração testemunhal, escrita em papel selado e reconhecida pelo notário, diz:

«*Declaro sob minha palavra de honra que o trabalho intitulado*—O Ensino de Farmácia em Portugal—*tendo como sub-titulo*—Representação enviada pelo Centro Farmacêutico Português—*é da autoria do sr. Anibal Cunha, e me foi entregue em fins de 1923, para ser publicado pelo mesmo Centro Farmacêutico, a fim de conjuntamente a outros esforços que na mesma ocasião se fizeram, evitar o encerramento da Faculdade de Farmácia do Porto, que nessa ocasião alguns politicos pretendiam».—Porto, 26—2—926.*—(a) *J. A. Fernandes.*»

Esta cambada atrazou o relógio. Primeiro marcou no mostrador das suas baboseiras a data de 1924; depois, amarfanhada, com a réplica de Marques de Carvalho, atrazou-o para 1923!!

Marques de Carvalho mostrou depois á evidência na sua tréplica, intitulada *A Ultima Carga*, com documentos irrefutaveis, que a Representação fôra enviada ao Centro em Março de 1924 e logo assinada por Telo da Fonseca e seguidamente publicada, mostrando tambem que não foi enviada ao Parlamento desde Junho de 1923 até Março de 1924, isto é, em fins de 1923 como á ultima hora afirmam os dois tartufos.

Mas não havia, mesmo, necessidade da publicação de tais documentos para se identificar a falsidade das afirmações do carapetão Fernandes, a qual ressalta bem nitida da sua declaração, quando afirma, *sob palavra de honra*, que a referida representação lhe foi entregue em fins de 1923, **para ser publicada pelo mesmo Centro, a fim de conjuntamente a outros esforços que na mesma ocasião se fizeram evitar o encerramento da Faculdade de Farmácia do Porto.**

Porque se publicou a Rerpesentação só em Março de 1924?

Evidentemente porque foi nessa ocasião que ela foi entregue ao Telo e por ele assinada!

Mas ha mais e melhor: No último número da *Acção Farmacêutica*, correspondente a 1 de Abril, com uma audácia de deslavados, dizem os dois farçantes, referindo-se aos documentos indestructiveis apresentados por Marques de Carvalho na sua magistral defesa:

«*A declaração reza que no praso de Junho de 1923 a Março de 1924, nenhuma representação do Centro dera entrada na Càmara dos Depetados.*

Mas ó emérito trapalhão, ó Cunha, ó Marques, quando é que nós afirmámos que a Representação deu entrada na Câmara?

Não, o que se afirmou e afirma, é que o original deu entrada no Centro em fins de 1923.............

....

»«Foi entregue em rascunho para o Centro dar a sua opinião nessa data—fins de 1923—aceite pelo Gentro na sua reunião mensal, a doutrina nela exposta, foi por A. Cunha mandada passar a limpo e, foi essa, aquela que o assistente Ferro supõe ter entregue a A. Cunha na data que o seu bilhete indica.»

Lê-se e não se acredita! Então a Representação foi entregne em 1924, discutida e aprovada sem a menor alteração e no dia seguinte enviada ao seu destiuo como tu afirmas na Acção Farmacêutica, em 15 de Fevereiro de 1926 ou foi entregue em rascunho para o Centro dar a sua opinião, sendo aceite a doutrina nela exposta, por A. Cunha mandada passar a limpo e foi essa que o assistente Ferro supõe ter-lhe entregue na data que o seu bilhete indica?!

O' emérito aldrabão! A Representação que tu assinaste e que foi enviada pelo assistente Ferro ao Director da Faculdade em 5 de Março de 1924, está escrita pelo punho do professor A. Cunba, como se prova pelo autógrafo publicado *por Marques de Carvalho, a que tu, farçante de profissão, te não referes agora porque te não convem.*

Onde está então assinada por ti a tal representação que dizes que o professor A. Cunha mandou passar a limpo e que o assistente Ferro supõe ter-lhe entregue?

Quem devia mandar passar a limpo a Representação?—dize ó Caco-Baeta.

Quando falaste verdade?

Na *Acção Farmacêutica* de 15 de Fevereiro ou na mesma folha de couve galega de 1 de Março e 1 de Abril, e onde os galináceos do *Centro do-Meio* depenicam?

Vê-se bem claramente que a Representação foi, de facto, entregue ao assistente Fernandes em Março de 1924, sendo logo assinada pelo Telo e dias depois enviada ao professor A. Cunha pelo assiste Manuel Ferro afim de ser publicada.

Certos do silêncio de Marques de Carvalho, carapetão Fernandes, o Hidenburro de Timôr, e Telo, a lampazina magica do sepulcro da Companhia Farmacêutica, escancaram os gorgomilos e mostram as comissuras enfurecidos.

P. Q. P.

Correspondencias

Costa do Valado, 25

O *Democrata* bem pediu ao sr. director das Obras Publicas que viesse vêr o enorme barranco que se abre na estrada, ao cimo da ladeira de S. Bento, mas foi o mesmo que clamar no deserto.

Ninguem o ouviu porque, afinal, não vale a pena perder tempo com aquilo que só interessa... aos outros.

Tivesse o sr. director das Obras Publicas de passar por aquele sitio ... Só assim e depois de se vêr enterrado até o pescoço é que acreditamos se não faria esperar o concerto de que aquele ponto carece, sem demora. De resto, arranje-se o publico como puder.

Aos carros e aos animaes está vedado transitarem por ali, tal o miserrimo estado a que deixaram chegar a estrada no sitio indicado.

E' um verdadeiro precipicio.

—Tem chovido bastante nos ultimos dias, achando-se por essa razão as sementeiras atrazadas.

Esta noite caíu saraiva em abundancia, ouvindo-se tambem tres fortes trovões acompanhados de aguaceiros.

Para abril é demais.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 25 do corrente mez de Abril, ás 12 horas, nesta cidade de Aveiro, estrada da Barra, e casa da fabrica da «Empreza Comercio e Industria, Limitada», vão á praça para serem vendidos a quem mais oferecer sobre a avaliação, diferentes moveis, madeiras e generos de mercearia, arrolados no processo de falencia requerido por Alfredo Moreira, casado, lavrador, de Sôsa, comarca de Vagos e por José de Almeida Lopes, casado, comerciante e proprietario, de Vizeu, contra aquela «Empreza Comercio e Industria, Limitada», sociedade por quotas, com séde nesta cidade, e pertencentes a esta falida.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para uzarem, querendo, dos seus direitos.

Aveiro, 13 de Abril de 1926.

Verifiquei

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Declaração

Tendo chegado ao meu conhecimento que teem sido enviadas cartas anónimas a algumas pessoas, como emanadas do G. C. P. R., pela afixação criminosa de um carimbo de caracteres bem pouco legiveis, julgo conveniente vir declarar, em publico, que, alem de insólitas, são sobremaneira ameaçadoras—não proveem do G. C. P. R., porquanto as correspondencias originarias do Grupo teem *sempre* afixado o carimbo branco e são devidamente assinadas por mim, com uma assinatura bem clara e legivel. E demais, as autoridades de Aveiro já teem um perfeito conhecimento do anonimato dessas cartas.

Aveiro, 20 de Abril de 1926.

Eugenio Teixeira de Araujo Guimarães

Revolucionario Civil reconhecido pelo Congresso da Republica e secretario do Grupo Patria e Republica

Agradecimento

José de Pinho das Neves e esposa, veem por este meio patentear de novo a todos quantos os acompanharam na sua dôr, pela perda das suas duas queridas filhas e tambem a quantos as acompanharam á derradeira jazida, a eterna gratidão de que se encontram possuidos, pedindo desculpa de qualquer falta havida nos agradecimentos já pessoalmente feitos.

A todos muito e muito obrigados.

Aveiro, 15 de abril de 1916.

Agradecimento

Maria José Nunes da Maia Marques, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu chorado marido João de Souza Marques, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Aveiro, 20 de abril de 1926.

Maria José Nunes da Maia Marques

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, correm seus termos uns autos de inventario orfanológico por obito de Jeronimo da Cruz, que foi viuvo, lavrador, das Quintans, freguezia da Oliveirinha, e em que é cabeça de casal José da Costa Fragoso, casado, lavrador, do mesmo logar. E, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar os interessados Manuel da Cruz, casado, Jeronimo da Cruz e mulher Maria Izabel Dionizia, e Abilio da Cruz, solteiro, maior, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 7 de Abril de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

O tempo

Apezar de estarmos em abril, alguns dias teem sido insuportaveis, não ficando a dever nada aos de fevereiro. Chuva, vento e frio com fartura.

Se calhar, á Primavera esqueceu-lhe alguma coisa e... voltou atraz...